

## Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos

High use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic: an analysis based on epidemiological surveys

Alto uso de psicofármacos durante la pandemia de COVID-19: un análisis a partir de encuestas

Recebido: 31/05/2022 | Revisado: 12/06/2022 | Aceito: 15/06/2022 | Publicado: 26/06/2022

**Josyany Melo Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1121-9089>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [josyanelopes1@gmail.com](mailto:josyanelopes1@gmail.com)

**Francisca Bruna Ramos do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3165-6240>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [brunaaramoss3@gmail.com](mailto:brunaaramoss3@gmail.com)

**Adriana Oliveira Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4927-5091>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [adriannabraga21@gmail.com](mailto:adriannabraga21@gmail.com)

**Adnaldo Vieira de Brito Silva Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8513-8417>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [jr.adnaldo@hotmail.com](mailto:jr.adnaldo@hotmail.com)

**Sttefânia Vieira de Lira Araujo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8583-5132>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [vieirasttefania@gmail.com](mailto:vieirasttefania@gmail.com)

**Yulla Klinger de Carvalho Leite**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8258-3913>  
Associação de Ensino Superior do Piauí, Brasil  
E-mail: [yullacarvalho@gmail.com](mailto:yullacarvalho@gmail.com)

### Resumo

Com o surgimento da COVID-19 os problemas de saúde mental como ansiedade e depressão tornaram-se ainda mais frequentes entre a sociedade, assim como o uso psicofármacos como ansiolíticos e antidepressivos. O objetivo do estudo realizar uma revisão integrativa sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia da COVID-19, com base em levantamentos epidemiológicos disponibilizados na comunidade científica. O estudo foi conduzido através de uma revisão integrativa, utilizando para a busca descritores previamente definidos, em diferentes bases de dados. Foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para a seleção de trabalhos com íntima relação ao tema. Identificou-se análises comparativas entre um período anterior e durante a pandemia, que permitiram verificar a evolução no uso e/ou dispensação de medicamentos utilizados para o tratamento de distúrbios como ansiedade e a depressão. Foi observada que uma maior frequência de uso pode variar de acordo com o local e/ou região analisada, embora verifique-se a existência de pontos em comum nos estudos, quando relata-se uma maior ocorrência de uso de medicamentos das classes dos benzodiazepínicos e inibidores seletivos da receptação da serotonina. A partir do levantamento realizado, foi possível identificar os principais medicamentos e suas respectivas classes farmacológicas utilizados no tratamento dos casos de ansiedade e depressão durante a pandemia, com destaque para um consumo elevado de clonazepam, sertralina e amitriptilina.

**Palavras-chave:** COVID-19; Transtornos de ansiedade; Depressão; Ansiolíticos; Brasil.

### Abstract

With the emergence of COVID-19, mental health problems such as anxiety and depression have become even more frequent among society, as well as the use of psychotropic drugs such as anxiolytics and antidepressants. The objective of the study is to carry out an integrative review on the consumption of anxiolytics and antidepressants during the COVID-19 pandemic, based on epidemiological surveys made available in the scientific community. The study was conducted through an integrative review, using previously defined descriptors in different databases. Inclusion and exclusion criteria were applied for the selection of works closely related to the theme. Comparative

analyses were identified between a previous period and during the pandemic, which allowed verifying the evolution in the use and/or dispensing of medicines used for the treatment of disorders such as anxiety and depression. It was observed that a higher frequency of use may vary according to the place and/or region analyzed, although there are common points in the studies, when a greater occurrence of use of drugs of the benzodiazepine and inhibitor classes is reported selective serotonin reuptake. From the survey carried out, it was possible to identify the main drugs and their respective pharmacological classes used in the treatment of cases of anxiety and depression during the pandemic, with emphasis on a high consumption of clonazepam, sertraline and amitriptyline.

**Keywords:** COVID-19; Anxiety disorders; Depression; Anxiolytics; Brazil.

### Resumen

Con la aparición del COVID-19, los problemas de salud mental como la ansiedad y la depresión se han vuelto aún más frecuentes entre la sociedad, así como el uso de psicofármacos como ansiolíticos y antidepresivos. El objetivo del estudio es realizar una revisión integradora sobre el consumo de ansiolíticos y antidepresivos durante la pandemia de COVID-19, a partir de encuestas epidemiológicas puestas a disposición en la comunidad científica. El estudio se realizó a través de una revisión integradora, utilizando descriptores previamente definidos en diferentes bases de datos. Se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para la selección de obras estrechamente relacionadas con el tema. Se identificaron análisis comparativos entre un período anterior y durante la pandemia, que permitieron verificar la evolución en el uso y/o dispensación de medicamentos utilizados para el tratamiento de trastornos como la ansiedad y la depresión. Se observó que una mayor frecuencia de uso puede variar de acuerdo al lugar y/o región analizada, aunque existen puntos comunes en los estudios, cuando se reporta una mayor ocurrencia de uso de fármacos de las clases benzodiazepinas e inhibidores de la recaptación selectiva de serotonina. A partir del relevamiento realizado fue posible identificar los principales fármacos y sus respectivas clases farmacológicas utilizadas en el tratamiento de casos de ansiedad y depresión durante la pandemia, con énfasis en un alto consumo de clonazepam, sertralina y amitriptilina.

**Palabras clave:** COVID-19; Desórdenes de ansiedad; Depresión; Ansiolíticos; Brasil.

## 1. Introdução

Ao longo dos anos a humanidade vivenciou diversas enfermidades, tanto em um contexto físico/fisiológico, como também mental. A exemplo disso, os problemas de saúde mental, tais como ansiedade e depressão, destacaram-se entre a sociedade como importantes problemas de saúde pública mundial. A ansiedade é caracterizada pela presença desagradável de medo, marcada por alterações comportamentais, afetivas, fisiológicas e neurológicas (Cardozo et al., 2016; Lopes & Santos, 2018).

O quadro de ansiedade é considerado como um sentimento comum a qualquer indivíduo (American Psychiatric Association, 2013; Moura et al., 2018). Por outro lado, o transtorno de ansiedade generalizada caracterizado por ansiedade exagerada pode estar associado à depressão, apresentando sintomatologia silenciosa e complexa com dificuldades nas questões familiares, no trabalho e nas relações interpessoais (Bernaras et al., 2019).

Com 264 milhões de casos mundiais, e com 9,3% da população brasileira sofrendo com este distúrbio no ano de 2015, a ansiedade não escolhe gênero, faixa etária ou classe social, sendo assim um problema que acomete diversos indivíduos. Estimativas apontam que os transtornos de ansiedade e depressão acontecem de forma mais comum entre as mulheres, se comparada ao sexo masculino, estimando-se uma prevalência de 7,7% de acometimento feminino em países americanos (homens = 3,6%) (WHO, 2017). Embora os dados demonstrem uma prevalência entre o público feminino, a ansiedade é um problema comum, que acomete diversos grupos, sobretudo a comunidade adulta e os idosos (Oliveira; Antunes & Oliveira, 2017; Costa et al., 2019).

Uma vez que a ansiedade é uma vivência comum a qualquer ser humano, esta engloba aspectos psicológicos, emocionais, cognitivos, físicos e de personalidade, sendo assim uma emoção normal experimentada por todos os indivíduos, em algum momento da vida (Lopes & Rezende, 2013; Grolli et al., 2017). Potenciais causas para este quadro envolvem problemas de saúde em geral, sendo assim determinantes para o desenvolvimento da ansiedade e depressão. Nesse contexto e a exemplo disso, tem-se a pandemia provocada pela COVID-19.

Ao final de 2019 e início de 2020, o mundo foi surpreendido com a chegada do Novo Coronavírus (Sars-Cov-2), o qual impôs uma mudança radical e necessária à rotina da sociedade. A comunidade mundial foi obrigada a manter o isolamento social, como uma das importantes medidas de prevenção à contaminação pelo agente infeccioso (Lee, 2020; Cunha et al., 2021). Como consequência desse distanciamento, a pandemia trouxe, dentre tantos problemas, o medo de contaminar-se, levando assim ao pânico, com registros de problemas de saúde mental cada vez mais frequentes (Zhang et al., 2020; Maynard et al., 2020).

Diante de um cenário pandêmico, o medo e a aflição de contrair a infecção, foi capaz de aumentar os níveis de estresse e a ansiedade em pessoas saudáveis, bem como exacerbar os sintomas em pessoas com transtornos mentais preexistentes (Hossain et al., 2020). Assim, com a necessidade de manter o isolamento social, muitos indivíduos desenvolveram sintomas de ansiedade, decorrentes de quadros de estresse pós-traumático e sintomas relacionados ao luto (Rego & Maia, 2021).

Desse modo, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos (Psicofármacos) durante a pandemia da COVID-19, com base em levantamentos epidemiológicos realizados no Brasil. De forma mais específica, buscou-se ainda reunir as principais publicações/investigações científicas acerca do aumento do consumo destas drogas, bem como analisar o uso destes medicamentos frente ao aumento do número de casos de ansiedade e depressão, e ainda identificar os principais medicamentos utilizados por estes indivíduos durante o período pandêmico.

## 2. Metodologia

O estudo foi conduzido através de uma revisão integrativa da literatura, reunindo as publicações científicas disponíveis em diferentes bases de dados, publicadas entre o período de 2020 a março de 2022. Para a elaboração deste trabalho, foram consideradas as obras e artigos científicos relacionados ao tema, que pudessem responder às indagações que nortearam o presente estudo.

A revisão integrativa é elaborada a partir de um material já publicado na literatura, sendo fundamentada, sobretudo, a partir de artigos científicos. Neste tipo de estudo, o pesquisador tem contato direto com que o foi produzido a respeito daquele tema em estudo (Prodanov, 2006). Ainda de acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014), uma revisão integrativa corresponde a um método que objetiva resumir, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, os resultados apresentados em diferentes pesquisas realizadas sobre um determinado tema ou questão.

Assim, foi elaborado um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, a fim de integrar e sintetizar importantes informações obtidas em estudos publicados na literatura. Diante deste racional, a presente investigação foi estruturada através das seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos descritores (palavras-chaves) e das bases de dados a serem utilizadas, além dos critérios para inclusão e exclusão de estudos. A última etapa correspondeu à avaliação dos estudos incluídos e interpretação dos resultados.

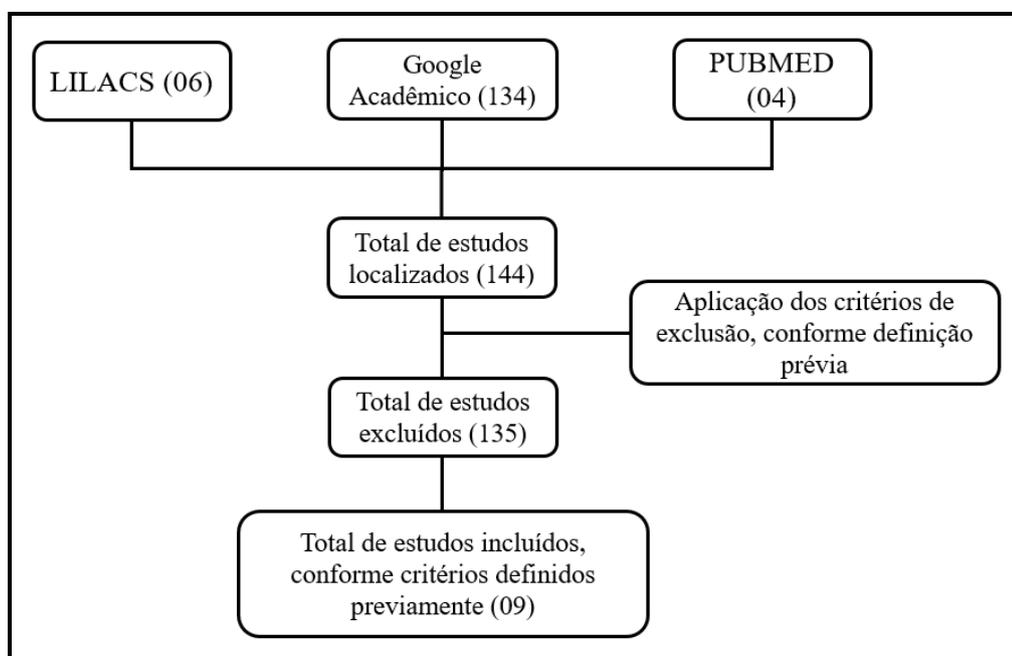
Para alcançar o objetivo previamente estabelecido inicialmente, definiu-se como questão norteadora para o estudo, a seguinte indagação: “*Diante da pandemia da COVID-19, como procedeu-se o consumo de medicamentos usados para a ansiedade e depressão no Brasil?*”. A partir disso, foram estabelecidos como descritores para a busca das publicações, os seguintes termos: “COVID 19”, “Transtornos de ansiedade”, “Depressão” “Ansiolíticos” “Brasil”, definidos com base na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS. Estes também foram empregados em inglês para a busca de publicações internacionais. Os estudos publicados entre 2020 e março de 2022 foram selecionados na busca das publicações. O

LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), Google Acadêmico e o PUBMED (*Medical Publisher/National Library of Medicine*) foram as bases de dados utilizadas no presente estudo.

Com o propósito de restringir o uso de publicações que apresentavam reservada relação com o assunto proposto, foram considerados como critérios de inclusão: publicações dentro do período estabelecido, artigos disponibilizados em português, inglês e/ou espanhol, artigos completos com apresentação de resultados de pesquisas científicas, bem como relatos de casos. As publicações de resumos simples e/ou expandidos, artigos que não apresentavam resultados de pesquisas científicas, além de outras revisões da literatura e os artigos duplicados, foram excluídos da seleção. Por fim, a síntese e a análise dos dados obtidos são apresentadas de forma descritiva, permitindo uma interpretação minuciosa, com a união de elementos importantes para discussão do tema.

A Figura 1 apresenta o fluxograma das etapas desenvolvidas para a seleção das publicações analisadas no presente estudo.

**Figura 1:** Fluxograma das etapas para seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria (2022).

### 3. Resultados e Discussão

Diante dos objetivos propostos, um total de nove trabalhos foram incluídos no presente estudo, onde foi possível avaliar a utilização de medicamentos para o tratamento da ansiedade no Brasil, durante o período da pandemia da COVID-19. Nisso, considerando o período sugerido para a busca e os anos das publicações, observou-se que o ano de 2021 foi o que apresentou o maior número de trabalhos publicados, um total de oito estudos (88,9%). O ano de 2022 teve apenas um (11,1%) trabalho publicado, dentre os incluídos neste levantamento. O ano de 2020 não apresentou estudos que detivessem íntima relação com os objetivos deste estudo.

Os estudos selecionados para compor o número amostral desta investigação demonstram o uso excessivo de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por diferentes indivíduos no Brasil, durante a pandemia provocada pela COVID-19. A Tabela 1 apresenta tais estudos, elencando o título das publicações, autoria, objetivo e também os principais achados encontrados pelos autores.

**Tabela 1:** Publicações científicas acerca do consumo de psicofármacos incluídas no estudo.

TÍTULO	AUTORIA (ANO)	OBJETIVO	RESULTADOS
O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínico: alprazolam no período da pandemia do Covid-19.	Brito, L. F., & de Abreu, T. P. (2021).	Verificar o aumento do uso de benzodiazepínicos na pandemia, para o tratamento de ansiedade e depressão, bem como discorrer sobre o consumo excessivo de álcool na pandemia.	Observou-se um aumento no uso do benzodiazepínico Alprazolam e de álcool, no período da pandemia da Covid-19, levando a uma reflexão sobre os impactos promovidos pela pandemia.
Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana – BA, no período da pandemia da Covid-19.	Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021).	Avaliar o aumento do uso de medicações psicotrópicas com ação antidepressiva, após o início da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021).	Foi observado aumento na dispensação de antidepressivos durante a pandemia de Covid-19 na cidade de Feira de Santana e na Bahia. Sendo os motivos que levaram a este aumento, foram a insegurança do desemprego, gerado pelo lockdown; o medo da doença desconhecida e as incertezas para o futuro, trazidas pela pandemia.
Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil.	Meira, K. L., de Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. (2021)	Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no consumo de ansiolíticos e antidepressivos na UBS 4 do Recanto das Emas – Distrito Federal.	Dos sete medicamentos avaliados, todos apresentaram um aumento no consumo em 2020, com destaque para o medicamento Imipramina 25mg, com 325,33% de aumento no seu consumo. Com relação ao perfil encontrado, houve uma predominância do gênero feminino e da população com idade entre 20 a 59 anos, como consumidores majoritários desses medicamentos.
Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de Guaratuba antes e durante o período da pandemia Covid-19.	Oliveira, P. C. J., De Jesus, E. B., Dias, A. K., Pereira, R. A., Dos Santos Santana, J. M., De Figueredo, R. C., & Feitosa, L. M. L. (2021).	Identificar se houve o aumento do uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolítico durante a pandemia em 2020 comparado ao ano de 2019.	Os autores observaram uma redução significativa no número de usuários que procuraram tais medicamentos no ano pandêmico, quando comparados ao ano anterior, verificando que de 15, apenas 3 exibiram um aumento.
Uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano.	Penha, I. N. S., Santos, A. L. M., de Freitas Marinho, A. C. H., & Alves, L. A. (2021)	Avaliar este uso de medicamentos controlados durante a pandemia.	De acordo com os autores, os grupos mais comuns foram os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (32,9%), Benzodiazepínicos (24,5%) e antidepressivos tricíclicos (18,0%), com destaque para a Fluoxetina (7,8%); o Clonazepam (13,8%); e Amitriptilina (15,3%), respectivamente.
Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19.	Piga, B. M. F., Shima, V. T. B., & Romanichen, F. M. D. F. (2021).	Analisar o aumento na dispensação de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos, em períodos anteriores e durante a pandemia de COVID-19.	Segundo os autores, comparado ao ano anterior à pandemia, o maior aumento foi observado para os antidepressivos (37%), adquiridos na farmácia privada. Por outro lado, na farmácia pública houve uma redução de 30% na procura desses medicamentos, em 2020. Para os ansiolíticos, foi observada uma redução de 15% nas dispensações no setor público, já na farmácia privada, essa redução foi de apenas 3% do total, embora alguns fármacos específicos desta classe tenham apresentado um aumento.
Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de Covid-19.	Silva, R. D.; Rodrigues, L. H. O.; Souza, I. C. S.; Seixas, K. B.; Lima, A. K. B. S.; & Maia, R. P. (2021).	Avaliar o aumento da dispensação de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia, em farmácias privadas de uma região do estado de Pernambuco, e seus impactos para a vida dos usuários.	Foi constatado um aumento na dispensação destes medicamentos, sendo o clonazepam (44,52%) e alprazolam (39,51%) os ansiolíticos mais dispensados. Dentre os antidepressivos mais dispensados, detectou-se a amitriptilina (33,03%) e a sertralina (20,89%). Ao avaliar a classe terapêutica, os autores verificaram que os benzodiazepínicos obtiveram um aumento de 58,12% nas dispensações e os inibidores da recaptação de serotonina, teve um aumento de 23,55%.

---

Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários.	Fontes, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., & de Santana Rocha, R. V. (2022).	Coletar e analisar dados referentes ao uso de ansiolíticos benzodiazepínicos por universitários, durante o período de pandemia da COVID-19.	Os autores identificaram um aumento de 25% no número de estudantes usuários de ansiolíticos benzodiazepínicos, durante a pandemia da COVID-19. Foi observado ainda que destes, 8% o utilizaram por automedicação.
Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de lagarto/se durante a pandemia da Covid-19.	Santos, W. C., dos Santos, E. M. S. D., & Cavalcante, K. M. H. (2021).	Quantificar o número de estudantes universitários com quadros de ansiedade e depressão provável durante a pandemia, associando tais números ao uso de psicofármacos.	Foi observado que de 99 participantes, 48,5% apresentaram ansiedade provável e 37,4% depressão provável, enquanto 33,3% apresentaram simultaneamente dos quadros. Destes, 10,1% (n=10) faziam uso de psicofármacos. Verificou-se ainda que as pessoas que não fazem uso de psicofármacos apresentaram sintomas de ansiedade (47,2%, n=42) e de depressão (33,7%, n=30).

---

Fonte: Autoria própria (2022).

Sabe-se que assim como ansiedade, a depressão também acomete diferentes grupos, sendo, portanto, caracterizadas por uma elevada ocorrência entre a comunidade. Desta forma, estes são os transtornos psiquiátricos mais frequentes em todo o mundo (Mangolini et al., 2019). Muitos estudos demonstraram que o isolamento/distanciamento social adotado como medida preventiva para evitar a contaminação pelo Sars-Cov-2, provocou um aumento no número de casos de ansiedade e depressão, decorrente do confinamento e ausência do contato físico entre os indivíduos (Bernaras et al., 2019). Neste sentido, considerando a terapia medicamentosa adotada para estes casos, compreende-se que a proporção do consumo de drogas ansiolíticas ou antidepressivas aumentou consideravelmente durante o período pandêmico (Lima et al., 2022).

Os dados epidemiológicos referentes aos casos de ansiedade e problemas de saúde mental em geral, fornecem uma visão da evolução ou redução dos casos, bem como permitem a definição de estratégias que possibilitem um acompanhamento dos mesmos. Neste sentido, levantamentos epidemiológicos são de suma importância para a identificação destes casos, além da avaliação das medidas terapêuticas adotadas para os pacientes acometidos. Assim, neste estudo considerou-se os levantamentos epidemiológicos que apresentassem dados ou informações gerais sobre o uso de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19, no Brasil. O acompanhamento destas informações permite uma atualização precisa dos dados referentes a terapia medicamentosa adotada para os casos de ansiedade e depressão.

Farmacologicamente, os medicamentos utilizados no tratamento de problemas de saúde mental, envolve: os ansiolíticos, utilizados para o tratamento da ansiedade; os antidepressivos, usados para tratar a depressão, bem como outros compostos que objetivam reduzir os sinais ou sintomas de distúrbios que acometem a saúde mental humana, como os antipsicóticos e antipilépticos. Dentre os antidepressivos, destacam-se os inibidores seletivos da recaptção de serotonina, inibidores não seletivos da recaptção de monoamina, dentre outros antidepressivos. Já entre os ansiolíticos, os benzodiazepínicos e barbitúricos são as classes mais comuns utilizadas na prática médica (Leão et al., 2021).

Ao avaliar os estudos incluídos no presente levantamento, identificou-se que muitos apresentaram informações que permitiram analisar o aumento do consumo dos medicamentos psicofármacos, identificando quais os grupos/classes associados a esta elevação de consumo. Assim, a Tabela 2 elenca, em resumo, os medicamentos mais mencionados nos estudos incluídos neste levantamento, oferecendo uma visão das drogas envolvidas no uso elevado de psicofármacos durante a pandemia.

**Tabela 2:** Medicamentos mais citados nos estudos incluídos, e suas respectivas classes terapêuticas.

MEDICAMENTO	CLASSE TERAPÊUTICA
Alprazolam Clonazepam Bromazepam Lorazepam Diazepam	Benzodiazepínico
Fluoxetina Escitalopram Paroxetina Sertralina	Inibidor seletivo de recaptção de serotonina
Venlafaxina	Inibidores seletivos da recaptção da serotonina e da noradrenalina
Amitriptilina Imipramina	Antidepressivos tricíclicos

Fonte: Autoria própria (2022).

No levantamento realizado por Brito e Abreu (2021), por exemplo, os autores avaliaram o aumento no consumo do Alprazolam para o tratamento da ansiedade e depressão, durante o período da pandemia, comparando os dados referente ao ano de 2019, ano anterior à pandemia. Os dados avaliados foram referentes à comercialização do medicamento em uma drogaria na cidade do Rio de Janeiro. Nisso, os autores detectaram um aumento no consumo do benzodiazepínico Alprazolam, principalmente nas suas formas de apresentação de 0,5mg, 1mg e 2mg. Além disso, os pesquisadores apresentam uma elevação também no consumo de álcool, neste mesmo período da pandemia.

As observações apresentadas por Brito e Abreu (2021) alertaram para a preocupação referente ao consumo em excesso de medicamentos, principalmente um benzodiazepínico, e também de álcool, com vistas a um aumento na depressão do sistema nervoso central, bem como prejuízos na absorção do fármaco. Além disso, outros sintomas como insuficiência respiratória, perda de consciência e fraqueza muscular, são efeitos adversos provocados pela interação entre medicamento e álcool (Toledo & Marques, 2021).

De modo a avaliar o aumento do uso de medicações psicotrópicas com ação antidepressiva, Lima et al. (2021) analisaram dados sobre tal uso, referentes a um período que antecedeu a pandemia (março de 2019 a fevereiro de 2020) e após o início da pandemia (março de 2020 a fevereiro de 2021). O levantamento foi realizado na cidade de Feira de Santana, estado da Bahia, considerando a dispensação dos medicamentos das classes dos inibidores da recaptção de norepinefrina, inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) e inibidores da monoaminoxidase. Diante disso, foi observado que houve um aumento geral de 22,6% na dispensação de antidepressivos naquele município brasileiro, e especificamente uma elevação na comercialização dos medicamentos oxalato de escitalopram, cloridrato de amitriptilina, cloridrato de sertralina e cloridrato de fluoxetina, que exibiram um aumento, respectivo, de 28%, 40%, 36% e 18%, em relação ao período que antecedeu a pandemia. Além destes, outros medicamentos também apresentaram aumento na sua dispensação, tais como cloridrato de duloxetina, cloridrato de venlafaxina e cloridrato de trazodona, dentre outros.

Os dados apresentados pelo estudo de Lima et al. (2021) demonstram a notória elevação no consumo de psicofármacos após a chegada da Covid-19 no Brasil. Isso pode estar diretamente relacionado com a ocorrência cada vez mais frequentes de casos de ansiedade e depressão no país, diante do isolamento e distanciamento social, impostos como medida preventiva contra a contaminação pelo Sars-Cov-2, agente etiológico da doença infectocontagiosa, além das incertezas de futuro provocadas pela pandemia.

Na avaliação feita por Meira e tal., (2021), os autores compararam o consumo médio de ansiolíticos e antidepressivos, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal. Para isso foi considerado o intervalo de tempo de fevereiro a agosto do ano antes da pandemia (2019) e o mesmo intervalo de tempo no ano de 2020, ano de início da pandemia. De acordo com o levantamento dos autores, um aumento expressivo de 325,33% no consumo do antidepressivo Imipramina 25 mg, comparando os dois períodos avaliados, foi observado. Já dentre os ansiolíticos, o Clonazepam de 2,0 mg foi o que apresentou o maior consumo médio mensal na UBS (22,18%). Esse achado corrobora com os dados observados por Oliveira et al., (2021), que também evidenciaram um aumento para o Clonazepam, ao avaliar o consumo destes medicamentos ansiolíticos e psicotrópicos na cidade Guará, estado do Tocantins.

Além de identificar os medicamentos mais consumidos, Meira et al., (2021) verificaram ainda que as mulheres foram as que mais consumiram os psicofármacos, o que corrobora com os dados apresentados na literatura, que destaca uma maior procura destas por estes medicamentos (WHO, 2017; Costa et al., 2019). Não diferente, Penha et al., (2021) verificaram o mesmo perfil de distribuição, com sobreposição do sexo feminino na procura por estes medicamentos. Estes autores observaram que dentre 334 comercializações de psicofármacos numa drogaria no Sudoeste baiano, houve destaque para medicamentos das classes dos ISRS, benzodiazepínicos e antidepressivos tricíclicos, o que está de acordo com os achados de outros estudos avaliados no presente levantamento (Meira et al., 2021; Lima et al., 2021).

Uma outra comparação incluída neste levantamento foi o estudo conduzido por Piga et al., (2021), que analisaram a ampliação na dispensação de ansiolíticos e antidepressivos antes (2019) e durante (2020) a pandemia de COVID-19, em uma farmácia pública e uma farmácia privada de um município paranaense. Entretanto, no geral, não foram observados aumentos expressivos no consumo destes medicamentos, o que possivelmente possa ter sido influenciado pelo período analisado no estudo, bem como por questões relacionadas a não procura dos medicamentos, frente a necessidade de distanciamento social durante o período pandêmico. Contudo, um aumento considerável foi notado para os medicamentos midazolam, diazepam e bromazepam, com elevadas prescrições registradas no ano de 2020.

A comparação entre estabelecimentos também foi realizada por Silva et al. (2021), que analisou a dispensação ansiolíticos e antidepressivos em drogarias privadas da Zona da Mata Norte de Pernambuco durante a pandemia. Neste levantamento, foram avaliados os dados registrados no Sistema de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) acerca da dispensação de 13 psicofármacos, sendo sete antidepressivos e seis ansiolíticos, dispensados entre os meses de junho a dezembro dos anos de 2019 e 2020.

A região avaliada pelo estudo de Silva et al. (2021) representou as cidades de Camutanga, Aliança, Carpina, Ferreiros e Macaparana, estado de Pernambuco. As drogarias disponibilizaram informações que permitiram observar que entre os 13 medicamentos avaliados, o clonazepam foi o ansiolítico com maior prescrição, com aumentos consideráveis entre as cinco farmácias incluídas no estudo. O aumento mais expressivo para este medicamento, foi observado na farmácia localizada na cidade de Camutanga, onde houve um acréscimo de 147,34% no consumo deste medicamento, entre os anos de 2019 e 2020. Além deste, outros medicamentos também tiveram uma alta procura em 2020, tais como o escitalopram, setralina, fluoxetina e velanxatina, um inibidor da receptação da serotonina e noradrenalina.

Dentro do perfil de estudos incluídos, verifica-se que tais investigações visaram, sobretudo, realizar análises comparativas entre um período anterior e durante a pandemia, podendo assim identificar a evolução no uso e/ou dispensação de medicamentos utilizados para o tratamento de distúrbios como ansiedade e a depressão. Além de comparações em recortes temporais, foram avaliadas também as diferenças entre estabelecimentos comerciais, o que permite identificar em maiores detalhes as variações que podem ocorrer nas diferentes regiões brasileiras. Neste sentido, cabe frisar que uma maior frequência de uso pode variar de acordo com o local e/ou região analisada, embora verifique-se a existência de pontos em comum nos estudos, quando relata-se uma maior ocorrência no uso de medicamentos benzodiazepínicos e ISRS.

Dois estudos incluídos neste levantamento corroboraram em avaliar o uso de psicofármacos em um grupo específico: os universitários. Santos et al., (2021) e Fontes et al., (2022), atentaram-se na identificação dos casos de ansiedade e depressão neste público que é considerado um grupo de alta prevalência de casos de problemas de saúde mental (Cardozo et al., 2016). No estudo de Santos et al., (2021), além de identificarem o perfil de casos de ansiedade e depressão em 99 indivíduos participantes, os autores observaram que 10 (10,10%) faziam uso de 15 psicofármacos, com destaque para os antidepressivos (n=9; 60,0%), em especial os ISRS, e para os ansiolíticos (n= 3; 20,0%). Os principais medicamentos relacionados foram: sertralina, trazodona, fluoxetina, clonazepam e alprazolam.

Na avaliação de Fontes et al., (2022) com 192 estudantes universitários baianos, 48 apontaram utilizar medicamentos para a ansiedade e depressão, onde 31 estudantes tinham o diagnóstico psiquiátrico, em que 11 (23,4%) utilizavam o clonazepam ou os seus derivados, e 20 (42,6%) utilizavam outros medicamentos. Um total de 17 estudantes não tinham o diagnóstico e destes, nove (52,9%) utilizavam o ansiolítico através da automedicação. Esse achado denota um problema além das questões envolvidas com os casos de ansiedade e depressão em estudantes universitários, relatados pelos autores, chamando atenção para os riscos inerentes a automedicação, que pode envolver, por exemplo, reações alérgicas, dependência e até a morte (Lima & Alvim, 2019).

No geral, diante da análise realizada com bases nos levantamentos epidemiológicos, identifica-se um aumento

expressivo no consumo de medicamentos psicofármacos no Brasil durante a pandemia. Essa observação representa uma preocupação diante da ocorrência de casos de ansiedade e depressão, indicando que a população sofre cada vez mais com estes que são os principais problemas de saúde pública atuais. Além disso, é possível compreender ainda os impactados causados pela chegada do Novo Coronavírus, o qual mudou por completo a rotina de toda a comunidade em todo o mundo, promovendo impactos sociais, econômicos, e como observado no presente estudo, emocionais.

#### 4. Conclusão

A partir de levantamentos epidemiológicos publicados na literatura, foi possível identificar no presente estudo, o aumento no consumo de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia provocada pela COVID-19, no Brasil. Além disso, também foram identificados os principais medicamentos e suas respectivas classes farmacológicas, utilizados por diferentes grupos, em diversas comunidades brasileiras, frente a ocorrência de casos de ansiedade e depressão, decorrente do período pandêmico. Nisso, foram identificados consumos elevados de medicamentos das classes dos benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos e inibidores seletivos da recombinação da serotonina, com destaque para drogas como o clonazepam, sertralina e amitriptilina, respectivamente.

Os dados aqui apresentados permitem uma compreensão acerca do exagerado uso de psicofármacos, bem como dos impactos da pandemia na saúde mental dos brasileiros. Com tais dados é possível ainda definir estratégias que auxiliem em ações de saúde pública em geral, que garantam a qualidade de vida da comunidade, sobretudo, no que diz respeito a utilização consciente de medicamentos.

Adicionalmente, ressalta-se que novos estudos de acompanhamento de dados epidemiológicos sejam realizados, de modo a se identificar e avaliar a evolução ou redução do consumo de tais drogas pela comunidade. Com estes dados é possível detectar as necessidades de melhorias e assertivas no que diz respeito a atenção e aos cuidados com a saúde mental.

#### Referências

- American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5). Arlington: American Psychiatric Association. (2013).
- Bernaras, E., Jaureguizar, J., & Garaigordobil, M. (2019). Child and adolescent depression: a review of theories, evaluation instruments, prevention programs, and treatments. *Frontiers in psychology, 10*, 543.
- Brito, L. F., & de Abreu, T. P. (2021). O aumento do consumo de álcool e de benzodiazepínicos: alprazolam no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7*(10), 1791-1798.
- Cardozo, M. Q., Gomes, K. M., Fan, L. G., & Soratto, M. T. (2016). Fatores associados à ocorrência de ansiedade dos acadêmicos de biomedicina. *Saúde e Pesquisa, 9*(2), 251-262.
- Costa, C. O. D., Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. D. M., & Silva, R. A. D. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 68*, 92-100.
- Cunha, C. E. X., Moreira, M. M. G., Castro, L. R., de Oliveira, L. B. B., dos Santos Carvalho, A., de Souza, A. M. A., & Ribeiro, M. V. M. R. (2021). Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. *Brazilian Journal of Health Review, 4*(2), 9022-9032.
- Depression, W. H. O. (2017). Other common mental disorders: global health estimates. *Geneva: World Health Organization, 24*.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem, 18*(1), 9-12.
- Fontes, B. A., dos Santos Jacinto, P. M., & de Santana Rocha, R. V. (2022). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies, 3*(1), 34-44.
- Grolli, V., Wagner, M. F., & Dalbosco, S. N. P. (2017). Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED, 9*(1), 87-103.
- Hossain, M. M., Sultana, A., & Purohit, N. (2020). Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. *Epidemiology and health, 42*.
- Leão, F. V. G., Mesquita, A. R., Gotelipe, L. G. D. O., & Menezes de Pádua, C. (2021). Uso de psicoaromas trabalhadores em laboral por transtornos mentais. *Einstein (São Paulo) 19*, 1-8.

- Lee, S. A. (2020). Coronavirus Anxiety Scale: A brief mental health screener for COVID-19 related anxiety. *Death studies*, 44(7), 393-401.
- Lima, A. C., Frões, Y. N., da Silva Costa, E. P., Duarte, K. G., dos Santos Junior, V. B., Cabral, L. G. P., ... & Mendes, S. J. F. (2022). Farmacoe epidemiologia e impactos dos transtornos de ansiedade e o uso abusivo de ansiolíticos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(5), e36111528340-e36111528340.
- Lima, D. R. S., Moura, M. B., de Almeida Oliveira, R., de Oliveira, R. I. N., & de Souza Carneiro, V. M. (2021). Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em Feira de Santana-BA no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 3178-3194.
- Lima, M. M., & Alvim, H. G. O. (2019). Riscos da automedicação. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2(4), 212-219.
- Lopes, A. P., & Rezende, M. M. (2013). Anxiety and the use of psychoactive substances among adolescents. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30, 49-56.
- Lopes, K. C. D. S. P., & dos Santos, W. L. (2018). Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 1(1), 45-50.
- Mangolini, V. I., Andrade, L. H., & Wang, Y. P. (2019). Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, 98(6), 415-422.
- Maynard, D. C., dos Anjos, H. A., das Virgens Magalhães, A. C., Grimes, L. N., Costa, M. G. O., & Santos, R. B. (2020). Consumo alimentar e ansiedade da população adulta durante a pandemia do COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(11), e4279119905-e4279119905.
- Meira, K. L., de Araújo, F. J., & Rodrigues, R. C. (2021). Impacto da pandemia pelo novo coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na atenção básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, 33(4), 363-369.
- Moura, A., Lunardi, R., Volpato, R., Nascimento, V., Bassos, T., & Lemes, A. (2018). Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 19, 17-26.
- Oliveira, D. V., Antunes, M. D., & Oliveira, J. (2017). Ansiedade e sua relação com a qualidade de vida em idosos: revisão narrativa. *Cinergis*, 18(4), 316-322.
- Oliveira, P. C. J., De Jesus, E. B., Dias, A. K., Pereira, R. A., Dos Santos Santana, J. M., De Figueredo, R. C., & Feitosa, L. M. L. (2021). Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de guaraito antes e durante o período da pandemia COVID-19. *Facit Business and Technology Journal*, 2(31).
- Penha, I. N. S., Santos, A. L. M., de Freitas Marinho, A. C. H., & Alves, L. A. (2021). O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. *Research, Society and Development*, 10(16), e246101623752-e246101623752.
- Piga, B. M. F., Shima, V. T. B., & Romanichen, F. M. D. F. (2021). Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 107178-107193.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. D. (2006). Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. SÃO PAULO. Lei Nº 12300, de 16 de março de 2006. *Institui a Política Estadual de Resíduos Sólidos e define princípios e diretrizes*.
- Rego, K. O., Maia, J. L. F. (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, (10) 6, e39010615930-e39010615930.
- Santos, W. C., dos Santos, E. M. S. D., & Cavalcante, K. M. H. (2021). Utilização de psicofármacos e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes universitários de Lagarto/SE durante a pandemia da COVID-19. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 1-13.
- Silva, R. D.; Rodrigues, L. H. O.; Souza, I. C. S.; Seixas, K. B.; Lima, A. K. B. S.; & Maia, R. P. (2021). Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de COVID-19 antidepressivos em farmácias particulares durante a pandemia COVID-19. *Temas em Saúde*, 21(6), 314-333.
- Toledo, W. A. S. B.; Marques, J. H. M. (2021). Intoxicação medicamentosa por benzodiazepínicos. *Revista Científica*, 1(1), 1-11.
- Zhang, J., Wu, W., Zhao, X., & Zhang, W. (2020). Recommended psychological crisis intervention response to the 2019 novel coronavirus pneumonia outbreak in China: a model of West China Hospital. *Precision Clinical Medicine*, 3(1), 3-8.